



O Setor de Transporte Terrestre no Brasil Oportunidades para os Produtos Estampados

Ivar Benazzi – Diretor de Desenvolvimento
Rivex Comercial e Importadora Ltda.

Distribuidor Homologado – ADVEL e PennEngineering



Cenário Econômico – Dados IBGE

• Extensão territorial	8.515.767,049 Km ²
• Total do PIB	2.476.651 milhões de US\$
• População Total	199.242.462 habitantes
• Homens	98.487.258 habitantes
• Mulheres	100.755.204 habitantes
• População residente em área urbana	84,90 %
• População residente em área rural	15,10 %
• Taxa média anual do crescimento da população	0,839 %

Setor Terrestre - Produtos Estampados

• Taxa bruta de natalidade	15 por mil
• Taxa bruta de mortalidade	6 por mil
• População de 15 anos ou mais de idade economicamente ativa	69,88 %
• Gastos públicos com educação	5,7 % do PIB
• Investimentos em pesquisa e desenvolvimento	1,16 % do PIB
• Entrada de Turistas	5.161.000 turistas
• Total da importação	127.647,33 milhões de US\$
• Total da exportação	152.994,74 milhões de US\$

O Produto Interno Bruto (PIB) registrou um crescimento 0,9% em 2012, quando comparado com 2011; e o Risco Brasil marcou 138 pontos no fechamento de dezembro de 2012. Por sua vez o Banco Central (BC) em seu boletim Focus, da primeira semana de setembro/2012, prevê o crescimento do PIB em 2,35% para 2013 e um crescimento de 2,3% para 2014.

A estimativa do registro de transações de compra e venda de mercadorias e serviços do Brasil com o exterior é de US\$ 77 bilhões para 2013, isso deve, em boa parte, aos grandes investimentos externos nas áreas produtivas do Brasil.

Para o entendimento dos gráficos a seguir cabe identificar o critério utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): foi padronizado o ano de 2002 como 100. Este primeiro tratará dos investimentos nos bens de capital entre os anos de 2000 e 2011.

Metas Macroeconômicas Brasileiras, segundo a CNI:

A CNI (Confederação Nacional da Indústria) releva através do *Termômetro da Indústria* que a oferta de empregos no Brasil está cada vez maior e dessazonalizada. O que indica uma clara evolução na empregabilidade nacional, uma vez que um alto índice de sazonalidade demonstra perenidade nos empregos locais.

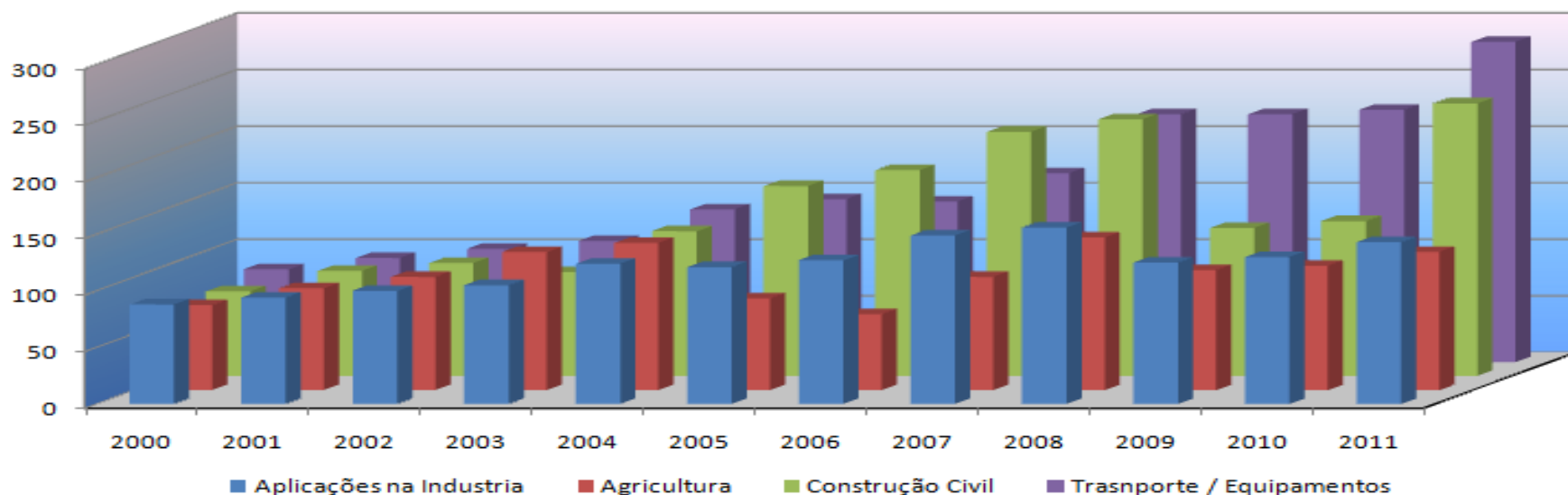
Outro fator expressivo exposto pela Confederação é o crescimento do PIB e de suas diversas subdivisões. Os quais vêm sendo bem avaliados, obtendo, em alguns deles, marcas inéditas para o século.

Setor Terrestre - Produtos Estampados

As tabelas e gráficos a seguir confirmam esses dados e incluem as expectativas da industrialização nacional.

Referência: Ano 2002 = 100

INDICE: BENS DE CAPITAL	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Aplicações na Indústria	88	94	100	105	124	121	127	149	156	125	130	143
Agricultura	75	90	100	122	130	81	67	100	135	106	110	122
Construção Civil	75	93	100	92	128	168	182	216	227	131	137	241
Transporte / Equipamentos	82	92	100	107	135	144	142	167	219	219	223	283



O Setor de Transportes Rodoviários no Brasil

O transporte rodoviário no Brasil é o principal sistema logístico do país e conta com uma rede de 1.751.868 quilômetros de estradas e rodovias nacionais (a quarta maior do mundo), por onde passam 56% de todas as cargas movimentadas no território brasileiro. Esse sistema de rodovias é o principal meio de transporte de cargas e passageiros no tráfego do país. A importância desse tipo de transporte se dá desde o início da república, quando os governos começaram a priorizar o transporte rodoviário, em detrimento ao transporte ferroviário e fluvial.

Atualmente, o Brasil é o quinto maior mercado da indústria automobilística mundial e cerca de 10 mil quilômetros do seu sistema rodoviário são compostos por autoestradas, principalmente no estado de São Paulo. No entanto, cerca de 30% de toda a extensão da malha viária brasileira está muito danificada pela falta de manutenção e apenas 96.353 quilômetros estão pavimentados. Além disso, parte relevante das ligações interurbanas no país, mesmo em algumas regiões de grande demanda, ainda se dão por estradas de terra ou com estado de conservação precário, especialmente nas regiões Norte e Nordeste do país, o que resulta em prejuízos para o transporte de cargas bem como acidentes e mortes.



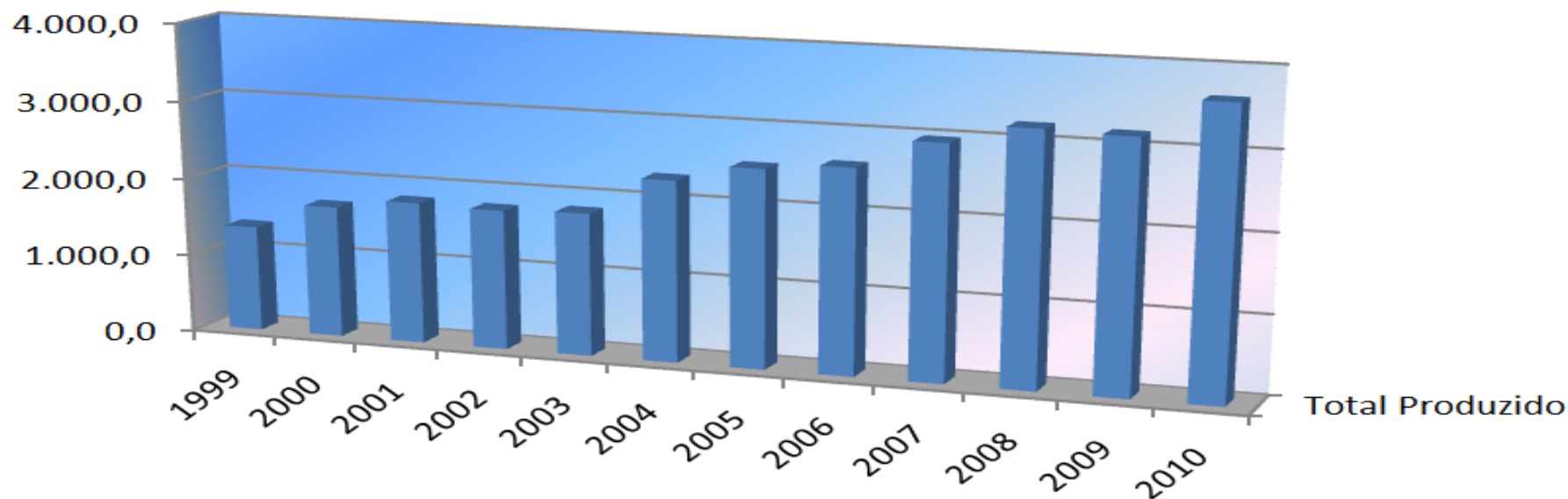
As rodovias do país que se encontram em boas condições, geralmente, foram concedidas à iniciativa privada, assim, embora apresentem extrema qualidade, estão sujeitas a pedágios. As rodovias: Anhanguera (BR-040/SP-330), Bandeirantes (SP-348), Imigrantes (SP-160), Castelo Branco (SP-280), Washington Luís (SP-310), Régis Bittencourt (BR-116/SP-230), Dutra (BR-116/SP-060) e Fernão Dias (BR-381) são exemplos deste sistema.

O transporte rodoviário de passageiros do país compreende uma rede extensa e intrincada, sendo possíveis viagens que, devido à sua duração, em outras nações, só são realizadas por via aérea.

Produção de Carros e Veículos Comerciais

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Total Produzido	1.356,7	1.691,2	1.817,1	1.791,5	1.827,8	2.317,2	2.530,8	2.612,3	2.980,1	3.216,0	3.182,9	3.646,1

Total Produzido



Setor Terrestre - Produtos Estampados

Produção Brasileira – Carros e Veículos comerciais (em milhares de unidades)

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Automóveis	1.109,5	1.361,7	1.501,6	1.520,3	1.505,1	1.862,8	2.011,8	2.092,0	2.391,4	2.545,7	2.575,4	2.826,0
Comerciais Leves	177,0	235,2	214,9	179,9	216,7	318,4	365,6	379,2	412,5	458,8	449,3	582,7
Caminhões	55,3	71,7	77,4	68,6	79,0	107,3	118,0	106,6	137,3	167,3	123,6	191,6
Ônibus	14,9	22,7	23,2	22,8	27,0	28,8	35,4	34,5	39,0	44,1	34,5	45,9
Produção Total	1.356,7	1.691,2	1.817,1	1.791,5	1.827,8	2.317,2	2.530,8	2.612,3	2.980,1	3.216,0	3.182,9	3.646,1

Produção de Maquinário Agrícola (Máquinas Agrícolas 2000-2010)

OMS em 2010 apontou o Brasil como sendo o terceiro maior exportador agrícola do mundo, ficando atrás apenas dos EUA e da União Européia.

Esse aumento da produção agrícola brasileira vem sendo observada há tempos, mas precisamente desde o final do século XX (por volta dos anos 80). Esse avanço deve-se aos grandes incentivos do governo na área, como incentivos à exportação, diminuição da carga tributária, estabilização do câmbio nacional, apoio da OMC para a derrubada de barreiras comerciais.

Produção Brasileira – Carros e Veículos comerciais (em milhares de unidades)

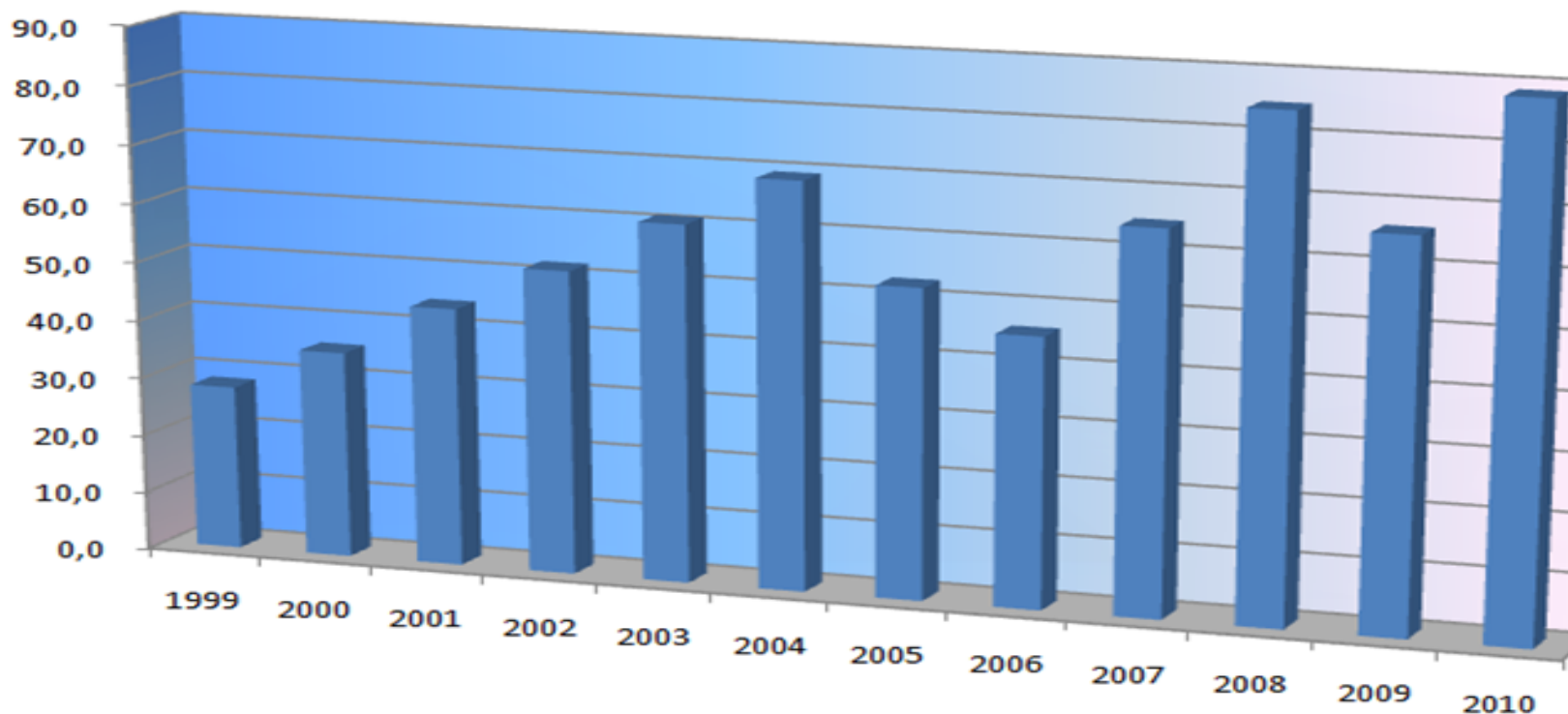
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Automóveis	1.109,5	1.361,7	1.501,6	1.520,3	1.505,1	1.862,8	2.011,8	2.092,0	2.391,4	2.545,7	2.575,4	2.826,0
Comerciais Leves	177,0	235,2	214,9	179,9	216,7	318,4	365,6	379,2	412,5	458,8	449,3	582,7
Caminhões	55,3	71,7	77,4	68,6	79,0	107,3	118,0	106,6	137,3	167,3	123,6	191,6
Ônibus	14,9	22,7	23,2	22,8	27,0	28,8	35,4	34,5	39,0	44,1	34,5	45,9
Produção Total	1.356,7	1.691,2	1.817,1	1.791,5	1.827,8	2.317,2	2.530,8	2.612,3	2.980,1	3.216,0	3.182,9	3.646,1

Setor Terrestre - Produtos Estampados

Produção Brasileira de Máquina Agrícola

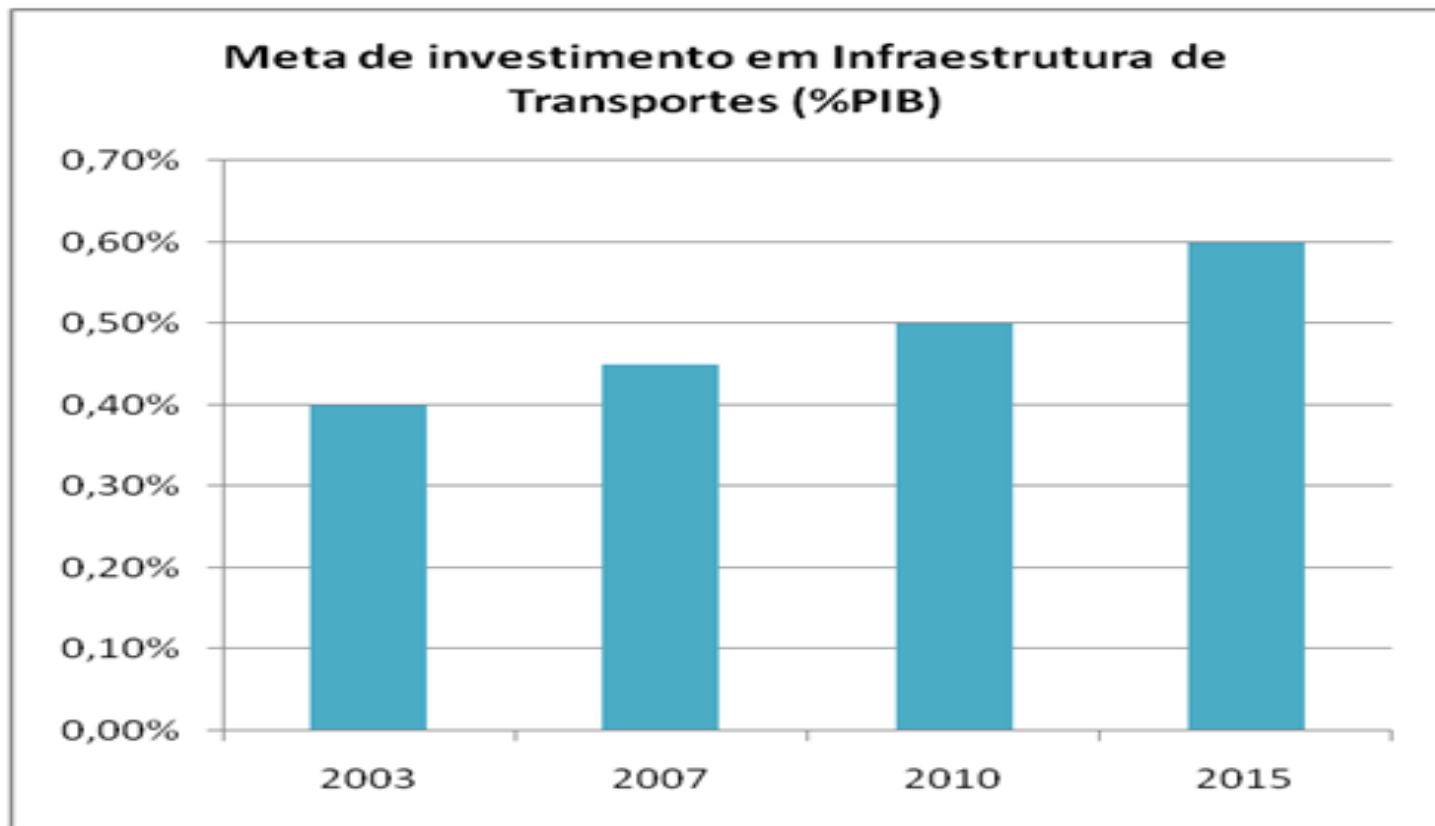
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Total de Máquinas Agrícolas Produzidas	28,2	35,5	44,3	52,0	61,0	69,4	52,9	46,1	65,0	85,0	66,2	88,9

Produção de Máquinas Agrícolas



Setor de Transporte

- Os dados do gráfico anterior mostram a porcentagem do PIB investida na infraestrutura de todos os meios de transporte.



O Transporte Ferroviário no Brasil

O Transporte ferroviário no Brasil ou a Rede ferroviária brasileira possui 29.7061 quilômetros de extensão (1121 eletrificados), espalhados por 22 estados brasileiros mais o Distrito Federal, divididos em 4 tipos de bitolas:

- Larga (irlandesa) - 1,600 m: 4.057 km
- Padrão (internacional) - 1,435 m: 202,4 km
 - Métrica - 1,000 m: 23.489 km
- Mista - 1,600 m (1,435 m) / 1,000 m: 336 km

Também existem bitolas de 0,600 e 0,762 m em trechos turísticos.

O país possui ligações ferroviárias com Argentina, Bolívia e Uruguai.

Setor Terrestre - Produtos Estampados

Chegou a possuir 34.207 km, porém crises econômicas e a falta de investimentos em modernização, tanto por parte da iniciativa privada como do poder público, aliados ao crescimento do transporte rodoviário fizeram com que parte da rede fosse erradicada. A implantação das primeiras ferrovias no país foi estimulada por capitais privados nacionais e estrangeiros (principalmente inglês) que almejavam um sistema de transporte capaz de levar (de maneira segura e econômica) aos crescentes centros urbanos e portos do país toda a produção agrícola e de minério produzida principalmente no interior brasileiro.

O governo brasileiro também participou da expansão ferroviária, ora iniciando empreendimentos visando à integração do território nacional através desse meio de transporte ora encampando companhias privadas falidas para impedir o colapso econômico de regiões dependentes desse meio de transporte.

Balanco do Setor Metroferroviário 2012/2013 mostra que Brasil ampliou transporte de passageiros, mas rede ferroviária cresce abaixo da demanda.

A Associação Nacional dos Transportadores de Passageiros sobre Trilhos (ANPTrilhos) que representa 98% de todos os operadores metroferroviários de passageiros do Brasil, divulgou o “Balanco do Setor Metroferroviário 2012/2013. O estudo mostra que mais passageiros estão sendo transportados sobre trilhos, porém, o crescimento da malha ferroviária para trens e metrô é inferior à demanda de passageiros.



O Brasil transportou em trens e metrô 2,6 bilhões passageiros em 2012. Esse total representa um crescimento de 8% em relação ao ano de 2011. A previsão para 2013 é de que esse número seja 10% superior.

Trens e metrô transportaram, em 2012, 9 milhões de passageiros diariamente, um crescimento de 3,8% em relação ao número de passageiros diários que utilizavam os sistemas em 2011.

O crescimento da malha ferroviária de passageiros não acompanhou o crescimento da demanda. Nenhum novo sistema de transporte de passageiros sobre trilhos foi implantado no Brasil desde 2010. O aumento inexpressivo da rede foi de apenas 3,2% em 2012, em comparação com 2011.

Isso demonstra que o setor transporta uma quantidade de usuários no limite de sua capacidade o que, por consequência, explica os altos níveis de lotação dos principais sistemas. O sistema de transporte sobre trilhos não contribuiu, em 2012, para o aumento da inclusão social daqueles que ainda hoje não têm acesso a um sistema de transporte de qualidade.

Setor Terrestre - Produtos Estampados

O País continua com 15 sistemas urbanos de transporte de passageiros sobre trilhos, implantados em 11 Estados. Atualmente, esses sistemas cobrem menos do que 45% dos Estados Brasileiros. O sistema de transporte de passageiros sobre trilhos totalizou em 2012 1.028 km de extensão, divididos em 38 linhas, 491 estações e uma frota de 3919 carros. Para efeito de comparação, considerando os padrões dos diversos sistemas de transporte no mundo, os sistemas sobre trilhos chegam a emitir cerca de 60% menos gases de efeito estufa (GEE) que os automóveis e 40% menos que os ônibus;

Outra comparação é sobre a capacidade de transporte de passageiros: uma única linha implantada de metrô, por exemplo, é capaz de transportar cerca de 60 mil passageiros por hora/sentido. Já, o automóvel e o ônibus têm capacidade de apenas 1,8 mil e 5,4 mil passageiros, respectivamente;

Dessa forma, nos centros urbanos onde há sistemas metroferroviários de passageiros implantados, há cerca de 1 milhão de automóveis e mais de 14.000 ônibus fora de circulação por dia, com benefícios diretos e indiretos ao trânsito, emissão de gases, entre outros, como redução do tempo de deslocamento da população e do consumo de combustíveis e também de acidentes no trânsito.



PROJETOS METROFERROVIÁRIOS PARA A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL

Com relação às obras de mobilidade sobre trilhos para atendimento à Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014, foram estabelecidas como metas a implantação de cinco projetos prioritários;

Dos cinco projetos prioritários, três foram retirados da matriz de responsabilidade do governo e não ficarão prontos para a Copa. São eles: VLT de Brasília/DF; monotrilho de São Paulo/SP (linha 17) e monotrilho de Manaus/AM. Quanto aos outros dois, o VLT de Cuiabá enfrenta problemas com o Ministério Público e a Justiça Federal e é pouco provável que fique pronto até a Copa, assim como o VLT de Fortaleza onde há problemas na desapropriação de áreas essenciais para a passagem da via.

BRASIL PRECISA MELHORAR GESTÃO DE PROJETOS

O Brasil ainda precisa desenvolver sua capacidade de gestão de projetos para que possa tornar concretas as obras de infraestrutura previstas. Mesmo que fora do prazo, os projetos já previstos não devem ser abandonados e devemos preservar para que se concretizem e atendam à sua grande função social que é garantir a mobilidade do cidadão em nossas cidades;

Com 22 projetos bastante adiantados, grande parte já em licitação/execução, o Brasil pode vir a dobrar sua malha metroferroviária de passageiros até 2018. São 1.136km em novos projetos de trilhos, que incluem metrô, VLT, monotrilho e trens regionais;

Atualmente, no Brasil, há 63 médias e grandes regiões metropolitanas e só doze delas possuem algum tipo de sistema de transporte de passageiros sobre trilhos. Dada a atual taxa média de crescimento da população brasileira, até 2016 mais oito regiões se integrarão a esse rol;

A ANPTrilhos trabalhando de forma integrada com entidades, operadores dos sistemas e com a indústria metroferroviária, defende, como ponto central, a ampliação do investimento no setor.

Apesar do transporte rodoviário o maior (cerca de 60%) do total brasileiro, será destacado aqui o transporte ferroviário, que corresponde a pouco mais de 20% mas é o que tende crescer mais nos próximos anos e é o que mais atrai empresas e investidores estrangeiros.



Feira Negócios nos Trilhos / Tracking Business: Presença de empresas do mundo todo.

O grande potencial da indústria ferroviária Nacional, que está sendo observada por empresas do mundo todo, foi apresentado na última exposição do evento mais importante no setor: Negócios nos Trilhos / Tracking Business. O maior suporte foi do Ministério Alemão de Tecnologia e Ciência, patrocinando companhias que têm interesse no mercado Brasileiro.



Recuperando o tempo perdido, segunda a Agência Nacional de Transporte

Na década de 50 o Brasil tinha 37mil km de ferrovias, hoje restam apenas 27mil. Com o investimento anunciado o país passará a ter 35mil km, um aumento de quase 30%, mas mesmo assim inferior a década de 50. O Governos tem planos para que em 2030 haja 52mil km de ferrovias em funcionamento, o que segundo a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) seria suficiente para cobrir toda a área Brasileira.

O Setor receberá investimentos de 48 milhões de Dólares até 2015.

O setor ferroviário está mostrando um grande potencial de crescimento no o Brasil para os próximos anos, a despeito de um completo abandono nas últimas décadas. Isso se confirma no investimento no setor, 16 bilhões de dólares já encaminhados e 32 bilhões (previstos) para os próximos cinco anos. Esse montante não inclui os investimentos locais das cidades sedes da Copa do Mundo FIFA® 2014, e das Olimpíadas RIO 2016. Também a construção de 500 Km de linha férria – referentes à primeira linha de alta velocidade brasileira – que ligará as cidades de Campinas, São Paulo e Rio de Janeiro, trará novos investimentos para a área.

Bibliografia / Site Consultados

www.ibge.gov.br

www.anfavea.com.br

www.cni.org.br

www.eletros.org.br

www.antt.gov.br

www.anp trilhos.org.br



Obrigado pela atenção de todos.

Thank you for your attention.

Gracias por su atención.